



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA À REPÚBLICA TCHECA

(25-27 DE ABRIL DE 1997)

CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS

DISCURSO DO SANTO PADRE

Aeroporto Internacional de Praga

Sexta-feira, 25 de Abril de 1997

Senhor Presidente da República

Senhor Cardeal Arcebispo de Praga

Venerados Irmãos no Episcopado

Ilustres Autoridades políticas, civis e militares

Irmãos e Irmãs caríssimos!

1. Há dois anos, ao chegar a este aeroporto para uma visita de intenso programa pastoral, que me levaria à Morávia e depois à Polónia, constringido a reduzir a poucas horas a minha paragem em Praga, expressei-vos o desejo de vos encontrar «mais demoradamente em 1997, para as celebrações do Milénio do martírio de Santo Adalberto» (*L'Osserv. Rom.*, ed. port. de 27 de Maio de 1995, pág. 4).

Realizou-se hoje o desejo: eis-me, com a graça do Senhor, de novo aqui, para viver convosco o evento, para o qual vos preparastes nestes dez anos. Foi, de facto, o saudoso Cardeal František Tomášek que proclamou, com autêntico espírito profético, o «Decénio de renovação espiritual» para preparar o Milénio de Santo Adalberto. Ele, que era um homem de Deus, teve, como Abraão, «esperança contra toda a esperança» (cf. *Rm.* 4, 18). E foi premiado: viu a canonização de Inês da Boémia, o processo de consolidação dos princípios democráticos antes ainda da queda do muro de Berlim, a restituição da liberdade à Igreja, após longos anos de perseguição. Depois de ter tido a alegria de acolher o Papa em Abril de 1990, ele certamente, do céu, gozou ao

ver-me retornar outras duas vezes entre o seu povo. Deveras a história é dirigida pela mão onipotente de Deus!

2. Agradeço-lhe de coração, Senhor Presidente, estar aqui para me dar as boas-vindas também em nome de toda a querida República Tcheca, que Vossa Excelência representa com tão grande prestígio, tendo estado entre os artífices do renascimento deste País.

A Vossa Eminência, querido Senhor Cardeal Arcebispo de Praga, e a todos os Coirmãos no Episcopado, apresento a minha saudação afectuosa e exprimo a minha alegria por estar de novo nesta amada terra, no ápice das celebrações em honra de Santo Adalberto, preparadas e organizadas com grande inteligência pastoral.

Saúdo com afecto os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e os fiéis desta terra de Santos, assim como todos os cidadãos da República.

3. Como sabeis, o motivo que me trouxe de novo entre vós é dúplice: queremos celebrar no domingo a Solenidade de Santo Adalberto e, nessa ocasião, meditar sobre a mensagem que emerge do decénio de renovação espiritual.

O *Milénio* e o *Decénio*: é precisamente grandes momentos da vida histórico-espiritual da vossa Pátria, que retornei. E vim com maior prazer porque este 1997 é também o primeiro dos três anos de preparação imediata para o Grande Jubileu do Ano 2000.

Como não ver um fio de ouro que une entre si estes três grandes acontecimentos? Neste momento, que é para mim de grande comoção, não posso deixar de recordar as palavras que vos dirigi na homilia, que teve lugar aqui em Praga em 1990, ao falar do *Decénio* proclamado pelo Cardeal Tomášek, como de um «convite clarividente» a aprofundar a história religiosa e civil da vossa Pátria (cf. *Insegnamenti*, XIII, 1, 1990, pág. 963).

Era um convite a responder aos desafios do presente, haurindo luz e vigor do passado. E que facho de luz nos chega do martírio de Santo Adalberto, acontecido há mil anos! A figura mansa e atraente do santo Bispo fala com força imutada também à geração actual. Ele foi — como já tive ocasião de observar — «o primeiro Tcheco na cátedra episcopal de Praga, o primeiro Tcheco de importância deveras europeia [...]. Santo Adalberto, juntamente com os Padroeiros da Europa, Bento, Cirilo e Metódio, pertence aos fundadores da cultura cristã na Europa, especialmente na Europa central» (*Ibid.*, pp. 962s.).

4. O *Decénio* e o *Milénio* bem se harmonizam com a preparação para o Jubileu do Ano 2000, que está centrada, em 1997, em «Jesus Cristo, único Salvador do mundo, ontem, hoje e sempre». Como indiquei na Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente*, somos chamados a aprofundar o seu mistério, retornando «com renovado interesse» à Bíblia, e redescobrimo o Baptismo como

«fundamento da existência cristã» (cf. nn. 40- 41). É um empenho importante também sob o aspecto ecuménico, uma vez que «o destaque da centralidade de Cristo, da Palavra de Deus e da fé não deveria deixar de suscitar interesse e acolhimento favorável nos cristãos de outras Confissões » (n. 41).

Estou por isso particularmente feliz de pronunciar estas palavras, com o pensamento voltado para os caros irmãos e irmãs das outras Igrejas e denominações cristãs, operantes nesta República. Ao saudá-los cordialmente, digo-lhes «até à vista» na reunião de oração ecuménica, que teremos no domingo à tarde na catedral dos Santos Vito, Venceslau e Adalberto.

Mas espero que as motivações espirituais desta minha visita encontrem um eco também entre aquelas pessoas que, por vários motivos, se sentem distantes da Igreja e da religião em geral. Nas minhas experiências de jovem sacerdote e de Bispo em Cracóvia, pude aproximar não poucas destas pessoas que buscam a verdade, e sempre considerei com grande respeito a dificuldade interior que, não raro, as acompanha.

Estou certo de que a herança dos valores cristãos, dos quais Santo Adalberto foi testemunha privilegiada em tempos marcados pela ignorância e pela barbárie, não deixa indiferentes quantos entre eles, embora distantes da fé, têm a peito as raízes civis, culturais e espirituais, que marcaram de modo tão profundo a história da vossa Pátria!

5. Estou para ir, durante a minha viagem apostólica, ao mosteiro beneditino de Břevnov, fundado há 1.004 anos por Santo Adalberto. A ele confio o bom êxito dos meus passos de peregrino, esperando que estas celebrações milenárias sejam uma nova etapa avante na sempre crescente maturação espiritual e ética de todos os caríssimos filhos desta terra bendita.

Senhor Presidente, venerados Irmãos, Senhoras e Senhores! Com estes votos, que me nascem do coração, renovo o meu agradecimento sincero pelo acolhimento que me foi tributado, e recomendo à bênção de Deus onnipotente as vossas pessoas, as vossas famílias, a vossa Pátria, decisivamente orientada, embora entre dificuldades compreensíveis, para horizontes de paz, de progresso, de colaboração nacional e internacional.

Louvado seja Jesus Cristo!